



REFLEXÕES SOBRE O SUBPROJETO BIOLOGIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

REFLECTIONS ON THE BIOLOGY SUBPROJECT OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF THE JEQUITINHONHA AND MUCURI VALLEY

Luciana Resende Allain*

Telma do Socorro Morais **

Samuel Cunha Oliveira Giordani***

Sélvia Taciana Josiana Maciel de Paula Silva****

RESUMO:

Este texto traz as impressões e reflexões dos diversos atores envolvidos no Subprojeto Biologia do Programa Residência Pedagógica, durante o edital de 2022 a 2024: residentes, preceptores e docente orientadora na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Diamantina/MG. É consenso entre os envolvidos que o programa tem impactos positivos na formação de professores, tanto inicial quanto continuada e permanente, bem como na melhoria da aprendizagem dos estudantes da educação básica. O contato imersivo com a realidade escolar, com os desafios e gratificações da docência é em grande parte responsável pelo sucesso do programa, que deveria se estender a todos os licenciandos. No entanto, há que se ponderar que as precárias condições de trabalho e os baixos salários dos professores de escolas públicas da educação básica, ainda seguem sendo entraves para a construção da identidade profissional docente dos residentes.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Biológicas. Programa Residência Pedagógica. Identidade docente.

ABSTRACT:

This text presents the impressions and reflections of the different actors involved in the Biology Subproject of the Pedagogical Residency Program, carried out under the 2022-2024 call: residents, preceptors, and the supervising professor at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys, Diamantina campus, Minas Gerais, Brazil. There is consensus among those involved that the program has positive impacts on teacher education, both initial, continuing, and permanent, as well as on improving the learning processes of basic education students. The immersive contact with the school reality, including the challenges and rewards of teaching, is largely responsible for the success of the program, which should be extended to all undergraduate teaching degree students. However, it is important to consider that precarious working conditions and low salaries among public basic education teachers still remain obstacles to the construction of the residents' professional teaching identity.

KEYWORDS: Biological Sciences. Pedagogical Residency Program. Teaching identity.

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. E-mail: luciana.allain@ufvjm.edu.br.

** Escola Estadual Prof. Leopoldo Miranda. E-mail: telma.morais@educacao.mg.gov.br.

***Escola Estadual Professora Gabriela Neves. E-mail: samuel.giordani@ufvjm.edu.br.

****Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. E-mail: selvia.josiana@ufvjm.edu.br.

Introdução

A implementação do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, foi bastante esperada por professores e gestores da educação básica, e por docentes e licenciandos da UFVJM, Campus Diamantina, pois o edital 2022 teve o desafio de procurar sanar as grandes marcas da desigualdade educacional deixadas pela pandemia de COVID-19, somadas às já conhecidas carências socioeconômicas e educacionais presentes na realidade do Vale do Jequitinhonha. Além disso, muitas escolas, nos últimos anos, vêm sofrendo com cortes de verbas pelo governo de Minas Gerais, comprometendo grandemente os espaços das escolas. Durante o PRP observamos que laboratórios de ciências e de informática, por exemplo, tiveram que ser convertidos em salas de aula. Espaços pedagógicos como quadras, bibliotecas, salas de multimídia encontram-se sucateados, e outros, tiveram que ser improvisados ou reorganizados. Os estudantes tiveram que ser remanejados em turmas maiores e isso teve consequências na reestruturação dos espaços e tempos escolares e na aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, o subprojeto Biologia do Programa Residência Pedagógica se propôs a contribuir para o aprimoramento e aperfeiçoamento do trabalho dos professores em formação e atuantes, proporcionando condições de motivação e aprendizado por parte dos estudantes. As escolas parceiras do subprojeto Biologia foram Escola Estadual Joaquim Felício dos Santos, onde atuamos na disciplina de Ciências, anos finais do Ensino Fundamental; Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda, onde também atuamos em Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e em Biologia no Ensino Médio; e Escola Estadual Professora Gabriela Neves, onde atuamos também em Biologia e nos Itinerários Formativos.

Estas escolas, situadas em Diamantina - Minas Gerais, foram escolhidas em função das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, que se intensificaram no pós-pandemia, trazendo ainda mais desafios para os professores.

Além da possibilidade de apoiar na co-formação dos residentes, os professores preceptores do subprojeto entendem que a relação com a universidade é muito positiva, pois representa a possibilidade de contato com práticas inovadoras de ensino, além do estímulo para que os estudantes da educação básica ingressem na universidade.

Considerando este contexto geral, podemos perceber que o subprojeto Biologia buscou melhorar a situação educacional e social dos estudantes e suas famílias. Em relação aos licenciandos residentes, observamos que o Programa Residência Pedagógica buscou atender ao que está preconizado na meta 15 do Plano Nacional de Educação, em especial a estratégia 15.3, que trata da ampliação de “programa permanente de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no magistério da educação básica”. Também a estratégia 15.8 foi contemplada, pois trata da valorização das “práticas de ensino e os estágios nos cursos de formação de nível médio e superior dos profissionais da educação, visando ao trabalho sistemático de articulação entre a formação acadêmica e as demandas da educação básica”.

No que tange à formação profissional, sabe-se que parte significativa dos professores de Ciências do Ensino Fundamental e dos professores de Biologia, do Ensino Médio, precisam adequar sua formação docente, pois não são licenciados ou, quando o são, possuem licenciatura em área diferente da disciplina que lecionam. Desta forma, a implantação do subprojeto de Biologia do PIRP contribuiu não somente no fortalecimento da formação dos futuros docentes em seu campo de atuação, como também favoreceu sua permanência no curso de licenciatura, a partir do incentivo da bolsa, contribuindo em última análise, para melhorar os índices de adequação à formação docente, pressupostos na meta 15 do PNE.

Ainda em relação ao ensino de Ciências Biológicas, a BNCC de Ciências (Ensino Fundamental) e de Ciências da Natureza (Biologia do Ensino Médio), trouxe muitas novidades em sua concepção e estruturação curriculares, que puderam ser conhecidas e debatidas pelos envolvidos no PRP. Neste sentido, nos encontros que aconteceram na UFVJM e nas escolas campo, desenvolvemos formações para analisar criticamente esses documentos, buscando entender as propostas da BNCC para a educação básica, além de analisar como suas habilidades e competências podem ser

desenvolvidas nos diferentes anos escolares, no Ensino Fundamental e Médio. Além disso, os licenciandos foram constantemente estimulados a proporcionar aos alunos da educação básica o contato com processos, práticas e procedimentos da alfabetização científica e tecnológica, para que eles sejam capazes de intervir na sociedade, incentivando sua atuação no mundo natural e tecnológico.

As atividades e ações propostas buscaram desenvolver nos alunos da educação básica aprendizagens mais efetivas, a fim de que consigam compreender, interpretar e formular ideias científicas em uma variedade de contextos, especialmente no cotidiano. Desta forma, a implementação do subprojeto Biologia contou com atividades de ambientação dos residentes nas escolas; formação para a docência; planejamento, execução e avaliação de regências; além da participação em atividades docentes como conselhos de classe, reuniões pedagógicas com o corpo escolar, reuniões de pais, festas em datas comemorativas, dentre outras atividades.

A ambientação dos residentes ocorreu por meio do acolhimento dos preceptores e equipe escolar e da observação dos aspectos infraestruturais e organizacionais da escola. Os residentes foram estimulados a lançar um “olhar antropológico” para a escola, distanciando-se deste ambiente tão familiar a todos eles, observando-o não mais como alunos, mas como quase-profissionais.

Além disso, a ambientação contou com o estudo das normativas que regem a gestão escolar: PPP, Regimento interno, pressupostos pedagógicos da BNCC e Currículo Referência de Minas Gerais, planos de curso de ciências e biologia. Também convidamos professoras do campo da Gestão educacional do curso de Ciências Biológicas para realizar rodas de conversa sobre os sistemas de ensino e sua articulação com a gestão escolar.

Aproveitando o momento em que houve eleições para a direção das escolas, nos ocupamos de entender esse processo e realizamos entrevistas com os diretores para entender suas atribuições na gestão democrática da escola. Além da partilha semanal dessas experiências, realizamos oficinas de planejamento pedagógico para o ensino de Ciências e Biologia: a partir de sequências didáticas, sequências de ensino investigativo, organização pedagógica baseada nos três momentos pedagógicos, dentre outros.

Os residentes também realizaram observação da prática pedagógica e do trabalho docente do preceptor, análise do livro didático e outros materiais utilizados pelo professor. Desta forma, tivemos formações diversas, que buscaram qualificar os licenciandos para manejar diferentes metodologias e abordagens pedagógicas no ensino de Ciências e Biologia, tais como Ensino de Ciências por Investigação, abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade, Questões Sociocientíficas, História e Filosofia da Ciência, dentre outras. Grande ênfase foi dada no planejamento teoricamente embasado, a fim de que as regências não fossem realizadas de modo intuitivo e sem intencionalidades pedagógicas claras.

Também tivemos formação em estratégias pedagógicas ativas: oficinas, saídas de campo, atividades experimentais, dramatizações, jogos, júri simulado, dentre outras. Os residentes foram estimulados a realizar atividades em múltiplos espaços: nos laboratórios de ciências, pátio da escola, áreas de preservação ambiental, dentre outros. Houve produção de recursos e materiais didáticos, como modelos e protótipos, cartilhas, folders, vídeos, murais digitais, jogos e outros. Preocupados com um ensino de Ciências e Biologia mais humano e sensível, várias atividades foram realizadas nas escolas a fim de promover um debate sobre as diversidades étnico-racial, de gênero e sexual, bem como os direitos humanos. Para os residentes e estudantes estes foram momentos de intenso aprendizado e valorização de sua autoestima.

A socialização de resultados do PRP ocorreu a partir dos eventos promovidos pela coordenação institucional em edições do Encontro de Iniciação à Docência, realizados na universidade, além de eventos nas próprias escolas, como mostras e feiras de Ciências. Para exercitar a escrita acadêmica e a capacidade de reflexão crítica sobre a prática, os residentes também elaboraram portfólios individuais sobre suas experiências na escola. Ademais, os residentes, preceptores e coordenação de área apresentaram resumos, relatos de experiência e artigos científicos em eventos como o IX Encontro Nacional das Licenciaturas, IX Semana de Integração EnsinoPesquisa e Extensão da UFVJM, e submeteram artigos para revistas de educação básica.

Impactos do PRP Subprojeto Biologia na formação de professores: o que pensam os residentes?

Para identificar os impactos na formação dos residentes foi realizado um grupo focal com 14 residentes, ao final do Programa, que buscou investigar suas percepções sobre a formação e desenvolvimento profissional durante o PRP. De modo geral, os resultados apontaram que grande parte dos residentes foi motivado a ingressar no Programa pela bolsa, o que lhes garantiria condições de permanência na universidade. Também expressaram ter ingressado no PRP para ter experiências na área da docência e para certificar-se de que esta seria de fato sua escolha profissional. É preciso contextualizar que, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, muitos ingressantes não têm a docência como expectativa profissional, sendo antes atraídos pelas áreas técnicas da Biologia.

Ao serem perguntados se suas expectativas profissionais modificaram-se ao participar do PRP, parte dos estudantes afirmou que sim, desejam atuar na docência, mesmo que temporariamente. A maior parte dos que têm a docência como horizonte profissional desejam atuar no ensino superior, devido às precárias condições de trabalho da educação básica pública. Alguns, inclusive, mudaram de ideia quanto à carreira docente ao vivenciarem realidades muito desafiadoras, o que os desanimou a tornarem-se professores. A despeito disso, foi unânime a impressão de que os programas de iniciação à docência, em especial o PRP, são fundamentais para uma formação docente mais qualificada. Muitos se sentem fazendo parte de um grupo “seleto” de licenciandos, pois tiveram experiências muito mais imersivas, formativas e significativas que outros licenciandos não residentes.

De modo geral sentem-se seguros e preparados para desenvolver regências, criar materiais didáticos, fazer planos de aula, realizar reflexões sobre o contexto escolar etc. No entanto, ainda têm dificuldades em planejar atividades teoricamente referenciadas e colocar em prática, de forma rotineira, algumas das tendências de

pesquisa mais atuais no ensino de ciências. Por vezes reconheceram que as estratégias e metodologias mais tradicionais são utilizadas pela falta de tempo e de recursos para o desenvolvimento de aulas mais atrativas.

Tomar consciência desses desafios e buscar superá-los já é um primeiro passo, muito importante para as transformações que tanto desejamos na educação científica. Em relação ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM, os residentes acreditam que este foi positivamente impactado pelo PRP, em função de permitir a permanência dos estudantes na universidade, que, caso contrário, poderiam evadir. Além disso, eles sentem que têm mais facilidade em realizar as atividades acadêmicas que envolvem planejamento, execução e avaliação de práticas de ensino do que os demais licenciandos, por terem tido experiências diversas e numerosas neste sentido.

A oralidade e a capacidade de escrever também foram desenvolvidas, em sua opinião, em função dos constantes registros que tiveram que realizar durante o programa (portifólios, artigos, relatos etc). Quanto ao papel dos preceptores em seu desenvolvimento docente, os residentes consideraram fundamental o aprendizado que tiveram com estes professores, que serviram de exemplo, lhes deram autonomia, incentivo e acompanharam ativamente as atividades desenvolvidas.

Quanto aos estudantes da educação básica, os residentes têm diferentes opiniões. Muitos deles expressaram que houve um forte vínculo emocional com alguns dos estudantes. Outros revelaram que, embora estivessem trazendo novidades e atividades mais interativas e diferentes, muitos estudantes se mostraram desmotivados e desinteressados. Em contextos mais vulneráveis, os residentes observaram que grande parte dos estudantes têm baixa autoestima e um horizonte pessoal e profissional pouco promissores. Nestes contextos, o trabalho se torna mais difícil e, às vezes, frustrante.

No entanto, apesar dos desafios, alguns dos residentes sentiram-se motivados a enfrentá-los como dilemas profissionais. Neste sentido, realizaram ações pedagógicas que buscaram problematizar temas como racismo, violência escolar, questões de gênero, história de vida e inserção profissional. Das reflexões sobre estes temas e das atividades pedagógicas realizadas surgiram variados trabalhos que foram apresentados em eventos acadêmicos e serviram de inspiração para Trabalhos de

Conclusão de Curso desses estudantes, fortalecendo a pesquisa no campo da educação e do ensino de ciências. A produção educacional e acadêmica podem ser <https://trello.com/b/LF9eNzib/atividades-pedagogicas>.

No próximo tópico, os preceptores trazem suas percepções sobre o Programa Residência Pedagógica.

Percepções da Preceptora Telma sobre o PRP Subprojeto Biologia na E.E. Professor Leopoldo de Miranda

A minha atuação como professora de Ciências e Biologia ao longo de aproximadamente 30 anos tem me oportunizado vivenciar várias experiências. Segundo Marcelo (2009) a busca constante pela melhoria nessa profissão constitui o desenvolvimento profissional docente. Esta procura nos instiga ao questionamento e à busca de soluções para o aprimoramento das atitudes profissionais e pessoais. A profissão docente é permeada por conhecimentos que servem de base para a realização do trabalho dos professores no cotidiano da escola, podendo estes, atuarem como docentes ou como gestores.

No meu caso, a docência proporcionou-me a oportunidade de atuar frente à gestão da escola pública onde trabalho, tendo sido de grande enriquecimento para o meu desenvolvimento profissional docente. Na ocasião pude conhecer um pouco sobre alguns programas e projetos que são desenvolvidos na escola em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES). Durante minha atuação como gestora tive a oportunidade de refletir sobre vários pontos com relação à aproximação da escola pública com a universidade, bem como os distanciamentos que também podem ocorrer.

Como a sociedade passa por constantes mudanças e estas interferem diretamente nas escolas, a busca por parcerias é de suma importância no fortalecimento da educação. Saraiva e Ponte (2003) consideram que as transformações sociais precisam ser levadas em conta e que elas interferem no desenvolvimento profissional docente também. Nesse sentido, as instituições educacionais se tornam espaços de grande diversidade e de constantes reflexões. Considero a profissão

docente muito intrigante, pois, um fato, um contato, uma articulação, pode nos levar à busca de novos conhecimentos e ao alcance de mudanças, profissionais, pessoais e até mesmo institucionais. Digo isso porque, após a minha atuação na gestão e retorno aos trabalhos como docente em sala de aula, busquei participar como preceptora no Programa Residência Pedagógica.

Anteriormente, ao atuar como professora de Ciências e Biologia tive a oportunidade de receber vários licenciandos como estagiários nesta área. Porém, ao desempenhar o papel de preceptora do Programa Residência Pedagógica em Biologia a experiência foi mais ampla, pois o contato, tanto com as pessoas e as instituições envolvidas é maior e mais próximo. Junto aos licenciandos em Ciências Biológicas e professores coordenadores desse programa de formação inicial docente, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) busquei por mais interação e aproximação com a vivência na formação da docência dos estudantes da licenciatura. O fato é que ao participar de um programa que tem como foco a formação inicial pude perceber que estava sendo afetada de forma positiva na minha formação continuada, pois consegui aprender de maneira expressiva com os envolvidos. Além disso, senti necessidade de fortalecer ainda mais minha formação acadêmica. Sendo assim, resolvi cursar o mestrado e ingressei no Programa de Pós Graduação em Ciências, Matemática e Tecnologia (PPGECMaT) da UFVJM. O PPGECMaT é um mestrado *stricto sensu* profissional que iniciou na UFVJM há aproximadamente cinco anos. Sua origem vem da necessidade do fortalecimento da interação entre as diferentes unidades curriculares com a área das Ciências da Natureza (Química, Física, Biologia, Geociências e áreas afins) e Matemática. A busca pelo desenvolvimento de pesquisas e produtos educacionais se faz necessário, por ser um mestrado profissional. Estes, têm o objetivo de nortear as relações entre o conhecimento científico e matemático na Educação Básica e Ensino Superior e qualificar professores, pesquisadores e profissionais da educação cuja produção intelectual e científica possa contribuir para um Ensino de Ciências e Matemática de melhor qualidade.

Dessa forma, pude perceber que no mestrado havia professores da educação básica que já haviam participado de programas em parceria com a universidade e professores recém licenciados que também participaram de programas de formação

inicial, inclusive do Programa Residência Pedagógica. Com isso, percebe-se a importância desse programa na contribuição para a formação continuada de docentes envolvidos e estimulados pelos programas de formação inicial, especialmente o Residência Pedagógica, que leva o licenciando para a escola da educação básica por um período maior. A escola onde trabalho tem como data de fundação 12 de outubro de 1928, e na época era denominada “Escola Normal Oficial de Diamantina”. Era voltada para a formação de professores e seu funcionamento foi interrompido durante treze anos (1938 a 1951). Após sua reabertura permaneceu em atividade até os dias atuais, passando por diferentes denominações e em 1974 foi estabelecida com o nome vigente em homenagem ao Professor Leopoldo Miranda. Como sua construção foi em meados do século passado, ela conta com uma arquitetura colonial que prevalece até os dias atuais.

Considerando que o centro histórico da cidade onde ela se localiza é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) como Patrimônio Cultural da Humanidade, esse fato dificulta as adaptações que possibilitem um ambiente mais moderno e funcional para o melhor funcionamento da escola. Apesar da arquitetura e tantas outras dificuldades típicas de uma escola que atende a um público bem diversificado e heterogêneo socioculturalmente, esse cenário escolar tem uma intensa procura para servir de objeto de pesquisa e de espaço de parcerias na formação inicial de docentes, especialmente a partir da implantação dos cursos de licenciatura na UFVJM. São muitas as participações nos programas institucionais que trazem possibilidades de aproximar as instituições formadoras e a escola, viabilizando experiências significativas na formação docente.

No caso do Programa Residência Pedagógica (PRP) verifica-se um fortalecimento do vínculo já existente. Ademais, o programa adiciona um tempo maior à vivência e participação dos residentes no cotidiano da escola, por meio da ambientação e regências em diferentes espaços de aprendizagem, favorecendo as ações pedagógicas que algumas vezes podem ter sido iniciadas pelo PIBID. Ao ser oportunizada a experiência da vivência do PRP em Biologia na Escola Estadual Professor Leopoldo Miranda, diversas ações foram desenvolvidas, a partir da articulação da UFVJM, residentes e a professora preceptora da escola-campo. Por meio do PRP-Biologia ocorreu uma busca pela possibilidade de imersão do

licenciando na escola para que as atividades de ambientação, formação e regências fossem desenvolvidas. De fato, muitas ações foram desenvolvidas e os resultados alcançados com sucesso, a partir da experiência que foi sendo adquirida ao longo do período trabalhado.

Dentre as várias ações desenvolvidas pelos licenciandos residentes, juntamente com a preceptora e sob a orientação da coordenadora do PRP podemos citar as atividades práticas, o planejamento de aulas, a participação em reuniões de pais/responsáveis pelos estudantes da escola, reuniões de módulo II e de conselho de classe, feiras culturais, elaboração de avaliação. Tardif (2004) destaca a importância dos saberes na formação do profissional da educação e dentre eles considera-se os disciplinares, os curriculares e os experienciais. Tais saberes vão se somando à experiência individual e coletiva na forma de *habitus* e de habilidades, expressos no saber-fazer e saber-ser. Estes são utilizados na vida profissional, mas os saberes da experiência se destacam, pois é nesse momento que o docente tem o controle da produção do seu trabalho.

O contato com os/as residentes ao longo dos meses vivenciados na escola traz a possibilidade de afetação dos envolvidos, seja com os estudantes da escola, com os funcionários, com os professores, com os gestores e até mesmo com os parceiros da escola. Esta afetação pode ser de forma a ocasionar mudanças diversas... Sendo a presença dos licenciandos residentes na escola-campo mais intensa que a do licenciando que busca somente o estágio supervisionado, podemos perceber que muitos residentes conseguem se descobrir como professores nessa oportunidade de contato mais intensivo com a escola-campo.

Percepção do Prof. Samuel sobre o Subprojeto Biologia na Escola Estadual Professora Gabriela Neves

A atuação do RP Biologia na E. E. Profa. Gabriela Neves muito contribuiu para o bom andamento das atividades escolares. Durante a vigência do programa os residentes tiveram a oportunidade de acompanhar a vida e o ritmo escolar: as aulas, as reuniões, as atividades culturais, a rotina da sala dos professores, o ritmo dos alunos. O acompanhamento das diversas atividades é primordial para a formação dos

residentes que também tiveram a oportunidade de colocar os conhecimentos adquiridos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em prática.

A participação dos residentes contribuiu e impactou de forma positiva as aulas de biologia e diversas outras atividades interdisciplinares. Foram desenvolvidas atividades práticas, aulas expositivas, bem como diversas oficinas. Essas atividades propiciaram uma melhoria na qualidade do ensino ofertado, com um incremento na aprendizagem dos estudantes do ensino médio. Diferente do estágio supervisionado, o RP proporciona uma “imersão” mais profunda no cotidiano escolar, o que favorece a formação do licenciando como professor.

Os residentes vivenciaram diversas experiências positivas e algumas negativas também. No cotidiano escolar nem sempre é possível cumprir o planejado, seja devido às demandas da SRE, seja por situações particulares da escola ou dos alunos. Entretanto, as experiências positivas sempre se sobressaem! Quanto à interação com os servidores, esta foi muito positiva! Os residentes foram muito bem recebidos e acolhidos pela comunidade escolar. Basta citarmos o imenso sucesso da Feira de Ciências, realizada na escola no final do ano de 2023, onde os envolvidos vivenciaram na prática como é de fato trabalhar de forma interdisciplinar. Foi um momento ímpar para nossa comunidade escolar, que contou com o envolvimento de todas as turmas, desde o ensino fundamental até o ensino médio. A feira aconteceu no dia 24/11/2023 com o tema Sustentabilidade, um dos eixos estruturantes do Novo Ensino Médio. O planejamento teve início em nossas reuniões de módulo II com a apresentação do projeto intitulado “Tecnologias Sociais da Permacultura como práticas para o desenvolvimento sustentável”.

O projeto foi pensado em articulação com o PRP Biologia, proposto por mim e pela professora coordenadora do novo Ensino Médio, e deveria abarcar várias disciplinas, desde as regulares até os itinerários formativos. Para iniciar o planejamento, foi realizada uma reunião com a presença dos professores da escola e a docente orientadora do PRP, para a discussão sobre o que é a Permacultura - campo de conhecimentos e práticas que buscam desenhar sistemas humanos sustentáveis (Holgrem, 2013), e as tecnologias sociais - mais sustentáveis e acessíveis que as convencionais, e que buscam resolver problemas socioambientais da comunidade. As tecnologias sociais da Permacultura abordadas foram: Aquecedor Solar de Baixo

Custo, Compostagem, Captação de Água de chuva, Biodigestor e Geotintas. Paralelamente, os residentes estudaram as TS e propuseram atividades relacionadas à construção de protótipos destas tecnologias. Esse período foi de intenso aprendizado para os professores e residentes, pois discutimos e decidimos coletivamente as temáticas relacionadas ao projeto, que seriam trabalhadas em sala de aula antes da montagem dos protótipos. E então, durante três semanas os professores das disciplinas de História, Inglês, Biologia, Química, Sociologia dentre outras, auxiliados pelos residentes do Subprojeto Biologia, realizaram atividades pedagógicas que relacionaram a Permacultura e as tecnologias sociais ao conteúdo das disciplinas. Foi interessante perceber como conseguiram relacionar o conteúdo específico com a proposta da feira, tornando o aprendizado muito mais significativo para os estudantes.

Também observamos que a interdisciplinaridade ocorreu com êxito, graças à interação entre os professores, residentes e estudantes do ensino médio, que se envolveram bastante com as atividades. Os estudantes do ensino fundamental também participaram da feira apresentando receitas utilizando o reaproveitamento de alimentos, discorreram sobre os produtos processados e ultraprocessados e a importância dos produtos naturais. Também realizaram uma mostra de brinquedos confeccionados a partir de materiais recicláveis.

Durante a feira os estudantes se revezaram durante o período matutino e vespertino para apresentar os trabalhos desenvolvidos para toda comunidade. Tivemos a visita dos alunos e professores da Escola Estadual Professora Júlia Kubistchek e durante todo o dia recebemos a visita dos moradores do bairro da Palha, onde nossa escola está inserida, bem como os pais e/ou responsáveis de nossos estudantes. Este foi o relato de apenas uma das atividades desenvolvidas, demonstrando a importância do programa para a nossa escola. É necessário frisar também, que embora o programa tenha por objetivo promover uma experiência voltada para a formação dos residentes, essa formação também estende-se aos professores preceptores, uma vez que também nós somos beneficiados com uma formação continuada. O contato com os licenciandos favorece o conhecimento de novas metodologias e abordagens para o conteúdo, formando uma interação positiva e muito agradável.

Percepções da Preceptora Sélvia sobre o Subprojeto PRP Biologia na Escola Estadual Joaquim Felício dos Santos

No programa Residência Pedagógica os residentes têm a oportunidade de participar efetivamente das atividades escolares juntamente com os professores preceptores das escolas de educação básica. Nessa oportunidade estes discentes também podem realizar o aproveitamento da carga horária do PRP como estágios supervisionados, que no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM estão divididos em: Estágio em gestão escolar, Estágio em ciências e Estágio em biologia. Sabemos que o estágio é a oportunidade de o aluno se desenvolver profissionalmente, buscando suas habilidades e colocando em prática os conhecimentos específicos desenvolvidos durante a formação acadêmica, aprendendo a analisar as situações e propor mudanças. Isso ocorre para que os acadêmicos possam realizar as articulações necessárias entre teoria e prática profissional, a fim de superarem uma formação dicotômica, conforme caracterizam Pimenta e Lima (2006). Da Silva (2020) relata que, quando o PRP foi proposto, havia uma desconfiança de que este programa tivesse o objetivo, ainda que de forma não explícita, de suprir o déficit de professores que há na educação básica, colocando os residentes como responsáveis pelas aulas, com a supervisão de um professor experiente, semelhante ao que ocorre com a residência médica, por exemplo. Bonifácio (2021) comenta em seus estudos sobre o Estágio Supervisionado e Residência pedagógica, que

“... o estágio é o divisor de águas. O discente descobre se é o que ele quer para a vida, ou ali ele percebe que não pretende seguir nessa área. No que se refere à formação docente, repensar as práticas de Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas e nas demais licenciaturas se faz necessário e a Residência Pedagógica constitui o aperfeiçoamento da formação de professores” (Bonifácio, 2021, p.153).

Com o desenvolvimento dos editais, sabe-se que o PRP tem por finalidade apoiar Instituições de Ensino Superior na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes de educação básica. Nesta articulação, entre teoria e prática, e entre escola e universidade, todos saem ganhando. Os residentes que participaram do RP na Escola Estadual Joaquim Felício dos Santos, por exemplo, tiveram a

oportunidade de vivenciar experiências positivas no ensino de Ciências. Ao longo dos módulos os residentes realizaram um rodízio entre as escolas parceiras, possibilitando que eles tivessem experiências com o ensino fundamental e médio. Alguns deles relataram que o carinho e o acolhimento dos estudantes do ensino fundamental II tornaram a vivência no ensino de Ciências muito agradável, pois os estudantes são calorosos, participativos, atentos e interessados nas atividades do RP. Inclusive, duas residentes que participaram do Programa na Escola Estadual Joaquim Felício dos Santos e formaram-se em 2023 já estão atuando no campo de trabalho como professoras da educação básica, o que revela a importância do PRP para a construção da identidade docente dos licenciandos. Não são apenas os residentes que se beneficiam do PRP. O preceptor, na condição de professor supervisor, também é um profissional que está em constante formação continuada e é crítico reflexivo nas suas práticas diárias na escola (Ghedin; Oliveira; Almeida, 2015). No PRP, o preceptor tem a oportunidade de estar em constante contato com a universidade, bem como em eventos e palestras. Nesse período como preceptora, tive a oportunidade de participar de eventos como o IX ENID/ Sintegra, em 2023, sendo co-autora de diversos trabalhos apresentados pelos residentes.

Além disso, participei de palestras de formação sobre gestão escolar, leitura de artigos e reflexões sobre as práticas de ensino, tais como CiênciaTecnologia-Sociedade, Ensino de ciências por investigação e os três momentos pedagógicos. Essa formação continuada teve um impacto positivo para mim, como preceptora da escola campo, porque tive uma melhor compreensão dessas práticas, pois quando eu era discente da universidade não tinha um entendimento tão claro como hoje. Sabemos que os estudos e pesquisas na área da educação vão avançando a cada dia e se atualizando, por isso, se o professor da educação básica não tiver a oportunidade de continuar a sua formação, a qualidade do ensino não será satisfatória. O RP proporciona esse vínculo com a universidade, auxiliando o professor que nem sempre tem condições de realizar cursos, que às vezes têm alto custo financeiro.

À guisa de conclusão: considerações sobre a identidade profissional docente dos residentes em Ciências Biológicas

Em trabalhos anteriores (Allain, 2015; Allain, Coutinho, 2018), chamamos atenção para o fato de que, nos cursos de Ciências Biológicas, o baixo prestígio da licenciatura em relação ao bacharelado e da docência em relação às atividades de pesquisa, acabam por contribuir para a baixa autoestima dos licenciandos, dificultando o processo de profissionalização da docência nestes cursos. Soma-se a isso o fato de que à docência está ligada uma ideia estigmatizada de uma atividade muito difícil e pouco gratificante, porém de entrada mais “fácil” que os cursos de bacharelado. Apesar da grande variedade de possibilidades de atuação profissional oferecidas aos licenciados em Ciências Biológicas é comum a expectativa ingênua dos licenciandos de que trabalharão como cientistas em constante contato com a natureza, cercados por plantas e animais, jalecos e tubos de ensaio.

Ainda que estejam em um curso que forma professores, os licenciados convivem com vários atores que disputam suas identidades profissionais, muitas vezes desviando-os da docência. Dentre estes atores estão, por um lado, as condições de trabalho, os salários e toda a conjuntura educacional da escola pública na educação básica, que oferece um cenário muito desafiador. Por outro lado, os currículos dos cursos - fragmentados, aplicacionistas - os professores universitários - que, em sua maioria, têm outra formação profissional que não a do ensino, mas da pesquisa nas áreas específicas da Biologia; a ausência de políticas institucionais de fortalecimento das licenciaturas, e assim por diante. No âmbito das vivências formativas, os estágios supervisionados são uma das valiosas oportunidades de vivenciar a realidade escolar, de fazer articulações da teoria com a prática e de se aproximar do campo profissional da docência. No entanto, há uma série de fatores que fazem do estágio um dos grandes desafios das licenciaturas. A falta de planejamento e acompanhamento efetivo dos docentes responsáveis pela sua supervisão é um desses desafios, uma vez que aos mesmos não são oferecidas condições de se realizar uma orientação real desses estágios.

Não é raro que estes professores, já assoberbados pelas tarefas cotidianas, tenham a sensação que terão seu trabalho fiscalizado e julgado pelos acadêmicos. Por outro lado, os estudantes geralmente ficam responsáveis por procurarem as escolas por conta própria e o estágio muitas vezes restringe-se a uma mera observação das aulas. Em contrapartida, aos docentes da universidade é delegada a orientação de

inúmeros graduandos, inviabilizando a presença destes docentes nas escolas, para um acompanhamento mais próximo do trabalho realizado. Perde-se com isso, a oportunidade de se estreitar as relações e firmar parcerias mais colaborativas entre a universidade e as escolas.

Em um programa de iniciação à docência como o Residência Pedagógica, que oferece bolsas para que professores das escolas públicas, licenciandos e professores universitários estejam alinhados em um trabalho coletivo e colaborativo, vimos que as chances de que essas parcerias sejam de fato bem sucedidas aumentam de forma significativa. Por outro lado, conforme alerta Neves (2023) projetos financiados com bolsa, com posicionamentos direcionados a um determinado projeto de educação, podem acabar silenciando espaços de crítica e questionamento tão caros à universidade e à autonomia docente. Daí a importância de se construir também uma visão crítica sobre os mesmos. Para sentirem-se positivamente impactados pelas experiências da docência é muito importante que os licenciandos “vivam” a escola e estejam imersos de fato neste ambiente.

Os relatos e reflexões dos residentes e preceptores, acima descritos, confirmam que isso contribui para a construção da identidade como docentes. Deste modo, defendemos que é necessário estender o Programa Residência Pedagógica para todos os licenciandos, ou articulá-lo de maneira orgânica ao Estágio Supervisionado, a fim de que todos sejam positivamente influenciados por uma formação mais consistente, consciente, interessante e interessada. Concordamos com Neves (2023) quanto à necessidade de se garantir a autonomia universitária e buscar articular de fato as vivências formativas - do Programa Residência Pedagógica e do Estágio supervisionado - não substituindo uma à outra, mas tirando proveito de suas potencialidades para o benefício maior das licenciaturas, que é o fortalecimento da identidade docente. Esta articulação ainda está aquém da desejável no subprojeto em pauta.

Referências

- ALLAIN, L. R. Mapeando a identidade profissional de licenciandos em ciências biológicas: Um estudo ator--rede a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Tese. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da UFMG. 2015.
- ALLAIN, L. R.; COUTINHO, F. A. Identidade docente enquanto performatividade: um estudo entre licenciandos em biologia inspirado na teoria ator--rede. *Pro-Posições*, v. 29, p. 359-382, 2018.
- BONIFÁCIO, Camila Martins. Residência Pedagógica e Estágio Supervisionado: contribuições para a Formação dos Licenciandos do Curso de Ciências Biológicas. *Revistas Com a Palavra, o Professor*. n 6, v. 15. 2021, p. 143-157.
- DA SILVA, André Costa Aciole. Programa de Residência Pedagógica: a formação docente e Práticas de ensino em história 1.ed. Curitiba: Brazil Publishing / Instituto Federal de Goiás, 2020.
- GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez Editora. 2015.
- HOLMGREN, David. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade. / David Holmgren; tradução Luzia Araújo. – Porto Alegre: Via Sapiens, 2013. 416p.
- MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. *Revista de ciências da educação*, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.
- NEVES, Grazielle Souza et al.. Identidades docentes performadas pelos licenciandos do programa residência pedagógica de um curso de licenciatura em ciências biológicas. *Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências...* Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/93302>>
- SARAIVA, M., PONTE, J. P. O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática. *Revista Quadrante*, v.12, n.2, 2003, p. 25-52.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*. - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.